

ANGRA DO HEROÍSMO • ILHA TERCEIRA

SANJOANINAS

Açores 20-29 JUN 2025
magazine



ILHA DOS
AMORES



SANJOANINAS.PT
CMAH / 2025 / DESIGN: RÚBEN QUADROS RAMOS



Entrevista **Guido Teles**

“Desfrutem da alegria, da tradição e da hospitalidade única que é característica de Angra do Heroísmo”



Em 2025 as Sanjoaninas celebram os 500 anos do nascimento de Luís Vaz de Camões. Quatro palcos, 11 desfiles, mais de 100 espetáculos, e mais de 58 espaços gastronómicos licenciados são os números desta edição

Estamos a alguns dias de mais umas festas Sanjoaninas. Quais as novidades desta edição de 2025?

Em toda a programação da edição de 2025 encontrámos novidades, com projetos e eventos distintos daqueles que ocorreram nas edições anteriores. Isso é notório nas diversas vertentes da festa, seja nos projetos culturais, seja nas atividades desportivas. Mas há, como tem acontecido nas edições mais recentes, uma continuidade clara em termos de estru-

ra da festa e das bases da programação. Isso não acontece por acaso. Temos feito questão de consolidar este modelo de festas, preservando a identidade das Sanjoaninas, o que em muito tem contribuído para o aumento da projeção e da atratividade das festividades e do concelho de Angra do Heroísmo. Para além disso, este modelo tem-se mostrado adequado para cumprir com um dos principais objetivos da festa: o de criar oportunidades para expor o trabalho meritório que as muitas

coletividades do concelho fazem durante todo o ano. É esse envolvimento das forças vivas do concelho e da ilha, conjugado com a crescente participação de grupos provenientes do exterior da ilha, que tem permitido o crescimento constante e o aumento da sua notoriedade.

Quais os pontos altos destes nove dias de festa em Angra do Heroísmo?

Todas as atividades que integram o programa das Sanjoaninas são importantes e é do seu conjunto que resulta um programa vasto, eclético e diversificado. É incontornável, no entanto, destacar alguns momentos que todos os anos criam uma particular expectativa. Desde logo, o desfile de abertura. Este é o evento mais marcante do primeiro dia das festas, 20 de junho, pois conta com a participação de todos os membros do séquito real e serve o propósito de reinterpretar, de uma forma particularmente criativa, o tema das festas. Outra referência indispensável é a dos desfiles das marchas populares, das noites de 23 e 24 de junho. São noites que contam com a participação de milhares de pessoas que se preparam com antecedência e com brio para celebrar São João e que se caracterizam por uma alegria contagiante. Muitas outras referências podiam ser feitas a momentos marcantes da festa, como são exemplo as atividades tauromáquicas que integram o cartaz da Feira de São João, mas para não me alongar faria apenas uma menção expressa ao desfile infantil programado para sábado, dia 28 de junho. Este é um desfile muito atrativo em todas as edições das festas e resulta também de um notável trabalho de conceção que visa conjugar a animação infantil com o tema das Sanjoaninas 2025, oferecendo alegria e magia a todas as famílias que a ele assistem.

A noite de São João é sempre o dia maior destas festas. Como está organizado



este dia e qual o critério utilizado para organizar mais um grande número de marchas inscritas?

Vamos ter mais uma grande edição de marchas de São João, seja na noite do dia 23, seja na noite do dia 24 de junho. As marchas populares são resultado de iniciativas comunitárias e constituem uma incontestável manifestação popular. Por isso, o nosso critério tem sido o de abrir inscrições e admitir todas as que mostram interesse em celebrar São João, definindo, naturalmente, normas de participação que garantam um intervalo razoável entre marchas acompanhadas pela mesma filarmónica, bem como tempos de referência para a realização do desfile. Este ano teremos uma noite de 23 de junho mais curta do que no ano transato, com a participação de 30 marchas de adultos. No dia 24 de junho contaremos com a participação de oito marchas infantis e de cinco marchas de adultos.

Temos uma equipa que se mantém na grande parte dos departamentos. É caso para dizer que a máquina está bem oleada?

Felizmente temos contado nos vários departamentos da organização das Sanjoaninas com o contributo de voluntários que são essenciais para realizar uma festa com esta magnitude e que têm feito um trabalho fantástico. Os coordenadores dos vários departamentos da edição do ano transato mantiveram a sua disponibili-

dade para nos ajudar este ano, o que naturalmente tem a mais-valia de oferecerem experiência nos vários detalhes organizativos.

Que números pode adiantar sobre esta edição de 2025?

Teremos quatro palcos (Praça Velha, Prior do Crato, Cais da Alfândega e Bailão), à semelhança da edição transata, 11 desfiles, mais de 100 espetáculos, e para já temos 58 espaços gastronómicos licenciados que funcionarão em espaço público, mas o número de tascas aumentará em datas mais próximas das festas na sequência do licenciamento de espaços gastronómicos que funcionam em espaços privados. No ano passado, como referência, tivemos 16 tascas a funcionar em espaços privados.

O palco do bailão tem mais uma vez um cartaz eclético, com alguns nomes a tentar captar as faixas etárias mais velhas. Quem é que enche o bailão, sobretudo? E que bandas vão pisar o palco principal este ano?

A construção do cartaz do Palco do Bailão é sempre feita de forma a tentar ter uma oferta diversificada, seja em termos de estilos musicais, seja em termos de público-alvo. A experiência das últimas edições das Sanjoaninas demonstra uma maior frequência do recinto do bailão por parte dos mais jovens, razão pela qual tem-se incrementado a oferta de projetos musicais mais direciona-

dos a essa faixa-etária, não descurando, no entanto, o ecletismo que se tem prosseguido. Este ano apostou-se em projetos que, na sua grande maioria, têm tido poucas atuações nos últimos anos nos palcos da ilha Terceira. São perto de trinta os artistas incluídos no cartaz, destacando-se nomes como Dillaz, Fernando Daniel, MC Daniel, Para Sempre Marco, Dino D' Santiago, Mizzy Milles, Excesso e Virgul, bem como os projetos locais Doce Tributo e Quarto Crescente & Amigos.

Como está a disponibilidade de camas na ilha por altura das festas?

Os números a que temos tido acesso apontam para taxas de ocupação superiores a 90% da capacidade instalada de alojamento na ilha, o que comprova a importância económica e social deste evento não só para o concelho de Angra do Heroísmo, mas para toda a ilha Terceira.

Que mensagem a autarquia gostaria de deixar a quem nos visita e aos terceirenses?

Quero deixar uma mensagem de boas-vindas a quem nos visita. Que desfrutem da alegria, da tradição e da hospitalidade única que é característica da nossa população. Aos terceirenses e aos angrenses, em particular, desejo que continuem a viver esta festa com o orgulho e a energia que nos distingue, esperando que aproveitem intensamente as Sanjoaninas 2025.



Luíz Fagundes Duarte foi convidado pela Câmara Municipal de Angra para desenvolver o tema deste ano das Sanjoaninas “Ilha dos Amores”. É licenciado em Filologia Românica, mestre em Linguística Portuguesa Histórica e doutor em Linguística Portuguesa pela Universidade Nova de Lisboa onde foi professor até 2020. Foi deputado à Assembleia da República, diretor regional da Cultura e secretário regional da Educação, Ciência e Cultura.

Luíz Fagundes Duarte, em entrevista ao Açoriano Oriental, adiantou como acolheu o desafio da autarquia Angrense. “Como acolho qualquer desafio que me façam, que tenha nível e que vá ao encontro dos meus gostos e interesses: com entusiasmo e boa disposição. Porque é muito raro que neste tipo de festas, de forte cariz popular e agregador de multidões, se escolha como tema um episódio do grande poema nacional, “Os Lusíadas”, que muito pouca gente lê e que o sistema educativo continua a não saber transmitir aos jovens. Quando tal acontece, qualquer pessoa responsável não só deve aceitar, como deve dar o seu melhor para que a obra — que no seu essencial é intemporal — chegue ao maior número possível de pessoas das gerações atuais”, diz. O professor catedrático defende que “Os Lusíadas” são, mais do que uma obra literária e poética, um verdadeiro tratado da história de Portugal, para a qual os Açores, e a Terceira em particular, deram um precioso contributo, e ainda uma síntese do conhecimento disponível à época, grande parte do qual ainda hoje se mantém atual. As Sanjoaninas deste ano representam um passo importante para devolver Camões à rua e ao povo de onde emergiu”. Questionado sobre se acha que os terceirenses estão conscientes da importância da ilha na época dos Descobrimientos Portugueses, Fagundes Duarte acredita que não. “Na sua maior parte, nem sabem porque é que a cidade de Angra foi classificada pela UNESCO, já em 1983, como um bem do Património Cultural da Humanidade. Não sabem que a planta original da cidade, que se mantém quase tal e qual como era no século XVI, reproduz a da cidade ideal do Renascimento, que até parece ter sido (ainda que não o tenha sido, porque é anterior) decalcada da descrição que Thomas Morus faz da cidade de Amaurota, capital da ilha de Utopia... A Terceira, e a baía de Angra, eram a derradeira paragem das naus que, sobretudo nas via-

“As Sanjoaninas deste ano representam um passo importante para devolver Camões à rua e ao povo”

gens de regresso do Oriente, de África ou das Américas, se dirigiam a Lisboa, e à Europa em geral, carregadas de riquezas e de pessoas. E isso deixou muitas marcas em praticamente todos os setores da ilha e das suas gentes: no ADN da população, nos patronímicos, no urbanismo, na arquitetura, no léxico, na organização do território, na culinária, na diversão profana, na música popular, etc.” “A Ilha dos Amores — designação que Camões nunca utiliza, mas sim «ilha namorada», «ilha angélica» e «ilha divina» — é uma ficção, ao gosto da época e com ilustres antecedentes nas literaturas da Antiguidade e da Idade Média. Mas qualquer ficção tem sempre uma base real e concreta oriunda da experiência do autor, pelo que é aceitável que Camões, que obrigatoriamente passou pela Terceira na sua viagem de regresso do Oriente, se possa ter inspirado numa das muitas ilhas, ou em todas elas, por onde passou nas suas viagens: por exemplo, no Oceano Índico, temos Boa Vida (nome utilizado pelos portugueses na Índia para designar a então ilha de Bombaim), Angediva, Zanzibar, ou, já no Atlântico, Santa Helena, alguma das ilhas de Cabo Verde, a Madeira, e, finalmente, a Terceira, foram sendo reivindicadas, com base em argumentos variáveis e na sua maior parte improváveis ou mesmo fantasiosos, como candidatas a modelo da «ilha namorada» de Camões... Mas as boas ficções, como

acontece com esta de Camões, têm o poder de levar o leitor a rever-se nas histórias nela contadas. Por minha parte, devo confessar que por várias vezes me senti inclinado a identificar esta ilha com a Graciosa porque, tal como a vemos a partir da Serreta, corresponde perfeitamente ao que Camões descreve como «Três formosos outeiros se mostravam, / Erguidos com soberba graciosa»... E porque não?”, sugere o professor catedrático. O linguista acredita que de alguma forma “seremos rebentos longínquos de amores em algum tempo havidos entre valentes marinheiros e doces ninfas do mar”. “Passe embora a metáfora das ninfas, se considerarmos que as naus de torna-viagem tinham, obrigatoriamente, que arribar à Terceira, onde permaneciam por algum tempo, não poderemos excluir a possibilidade de os marinheiros, que vinham de uma longuíssima viagem e na companhia de apenas homens, procurassem envolver-se com as mulheres locais e nelas deixassem rebentos...” Luíz Fagundes Duarte diz ainda que gostaria que terceirenses e visitantes vivessem estas festas como sugere Camões nas estâncias 64-84 do Canto IX... “Embora a Ilha dos Amores formalmente seja literatura, o que nela encontramos é vida, alegria, conhecimento, troca, doação e entrega, beleza e vigor de corpos, e, sobretudo, a paz que todos nós, e cada vez mais, almejamos”.

“É uma homenagem à identidade açoriana, ligada ao mar, à cultura, à história e às emoções profundas que Camões soube eternizar”



Cortejo de Abertura *Filipe Valadão*

Com os 500 anos de Luís Vaz de Camões como tema, este ano o cortejo de abertura contém 5 carros alegóricos e mais de 200 figurantes.



O tema deste ano é “A Ilha dos Amores”, inspirado no episódio homónimo de “Os Lusíadas”, de Luís Vaz de Camões. Pelo segundo ano, Filipe Valadão assegura a criação de todo o cortejo de abertura. “Queremos transportar o público para uma viagem mítica e poética, onde se celebra o espírito aventureiro dos Descobrimentos, mas também a beleza e o amor que unem os povos. É uma homenagem à identidade açoriana, ligada ao mar, à cultura, à história e às emoções profundas que Camões soube eternizar”.

O cortejo é composto por 5 carros alegóricos, cada um com um conceito distinto, mas todos ligados à temática marítima através de representações de caravelas. Os carros alegóricos

são acompanhados por cinco grupos de chão, num total de 200 figurantes com uma forte componente cénica e teatral, onde os carros são “plataformas narrativas em movimento e o resultado de um trabalho artesanal e técnico bastante complexo. Utilizamos estruturas em madeira e ferro, pintura manual, efeitos de luz e outros materiais cenográficos”, conclui. “Foi um desafio estimulante e ao mesmo tempo exigente. Trabalhar com um tema literário obriga a uma tradução visual cuidada e respeitosa. Tivemos de fazer uma ponte entre a simbologia camoniana e o imaginário popular, procurando manter a profundidade do tema, mas sem perder a capacidade de encantar e entreter. A “Ilha dos Amores” tornou-se assim um espaço de criação, onde cruzamos elementos históricos, mitológicos e contemporâneos, sempre com um olhar artístico e festivo”, diz o criativo.

Para o jovem criativo terceirense, a adesão da comunidade tem sido muito positiva apesar do grande esforço de mobilização. “Nem sempre é fácil coordenar disponibilidade, ensaios e compromissos pessoais, mas o entusiasmo das pessoas e o orgulho em participar nas Sanjoaninas fazem sempre a diferença”.

“Este trabalho começou logo após o término da edição anterior entre a fase de conceção do tema, desenho dos carros, elaboração de figurinos e início da construção. É um processo longo, que envolve planeamento, criatividade e muita logística. Ao longo do processo, tivemos o envolvimento de uma equipa central de cerca de 15 pessoas, serralheiro, carpinteiro, pintores, costureiras. Mas se contarmos todos os voluntários e figurantes, o número cresce exponencialmente. É um verdadeiro esforço coletivo”, elogia o criativo.

Com a chegada do séquito real nos dias que antecedem as festas, estes trajes são deixados para o final, o que “exige uma organização



paralela muito rigorosa. Como muitas das damas vêm de fora, temos de articular chegadas, provas de vestuário, ensaios e toda a logística num espaço de tempo muito reduzido”, explica Filipe Valadão, alegando que a falta de costureiras é cada vez mais um entrave para a execução das festas. “A confeção de tantos trajes, muitos deles complexos, exige mãos experientes e tempo — duas coisas que nem sempre estão disponíveis em abundância. Mas tivemos a sorte de o atelier “Etis Costura” aceitar o desafio de confeccionar todos os figurinos e séquito real desta edição”.

O cortejo de abertura marca o início das Sanjoaninas e vai para a rua na noite de sexta-feira, 20 de junho, pelas 22 horas.



Feira de São João 2025 com duas corridas à Portuguesa e uma corrida mista

Como está programada a Feira de São João este ano?

A Feira Taurina de São João de 2025 terá duas corridas “à portuguesa” e uma corrida “mista”, havendo ainda uma aula prática de toureio. No dia 21 de Junho, Cavaleiros João Pamplona, Joaquim Brito Pais, Tristão Ribeiro Telles, Forcados Amadores da Tertúlia Tauromáquica Terceirense, do Ramo Grande e de Merced, Ganadarias Casa Agrícola José Albino Fernandes e João Gaspar. A 22 de Junho, Cavaleiro João Moura Jr., Forcados Amadores da Tertúlia Tauromáquica Terceirense, Ganadarias Rego Botelho, Casa Agrícola José Albino Fernandes e João Gaspar. Dia 24 de Junho, Cavaleiro Tiago Pamplona, Matadores Manuel Escribano, Emílio de Justo, Forcados Amadores d e Vila Franca de Xira, Ganadaria Rego Botelho. Haverão ainda três touradas à corda e duas esperas de gado.

Quais são as novidades deste ano?

A grande novidade será a “encerrona” do Cavaleiro João Moura Jr. É a primeira vez que acontece uma Corrida com esta tipologia, nos Açores. Outras novidades, são a presença dos jovens Cavaleiros Joaquim Brito Pais e Tristão Ribeiro Telles e do Matador Emílio de Justo.

A novidade desta edição é o formato de “encerrona” numa das corridas à Portuguesa, a 22 de junho

Lino Pires



Como foram escolhidos os nomes para o cartaz de 2025?

Queremos ir ao encontro das expectativas da ‘afición’ local, mantendo a fasquia elevada. Há também que conjugar a disponibilidade dos artistas. É uma Feira que acontece no meio do mar e como tal há condicionantes em termos de transportes e tempo de viagem.

Quais são as expectativas da Tertúlia Tauromáquica Terceirense?

Contamos com praças esgotadas e tardes memoráveis marcadas por toiros que correspondam e que os intervenientes desenvolvam e deixem toda a sua arte em praça, para satisfação de toda ‘afición’ e para a afirmação, cada vez maior, da Feira de São João.

Qual a lotação da Praça de Toiros e quantos bilhetes esperam vender para cada uma das corridas?

A Praça de Toiros “Ilha Terceira” tem uma lotação de 4800 lugares e, como já foi referido, contamos esgotar todas as corridas ou, pelo menos, ficar muito perto disto.

Espera-se mais uma vez uma adesão com números recorde às Sanjoaninas. Acha que a adesão à Feira de São João vai acompanhar esta tendência?

A Feira de São João é parte integrante das Sanjoaninas. Sem referir os locais, a maioria dos que nos visitam pretendem viver aquilo a que poderemos chamar de “experiência das Sanjoaninas”. Para que assim seja, a Feira de São João, na sua globalidade, é uma parte substancial dessa experiência.

Quais são as grandes dificuldades de organizar esta feira anualmente?

Além dos constrangimentos em termos de presença de artistas, há ainda a limitação em termos de toiros. As ganadarias locais têm feito um trabalho notório, o que também contribui para o elevar da qualidade da feira. Aparte disto, há de facto um grande peso financeiro no que se relaciona com transportes, viagens e alojamentos, o que noutra local teria custos mais baixos ou inexistentes.

Literatura histórica e personagens contemporâneas juntas no cortejo infantil

O cortejo infantil das Sanjoaninas 2025, com coordenação de António Lima, convida pequenos exploradores a embarcar numa encantadora viagem mágica de descoberta pelos mares da fantasia e da poesia

O tema do cortejo infantil, que sai para a rua a 28 de junho, é “*A Ilha dos Amores*”, inspirado no canto IX e X do épico “*Lusíadas*” de Luís Vaz de Camões. Nestes cantos é relatada a vontade da deusa Vénus em premiar os heróis lusitanos, com um merecido descanso e com prazeres divinos, numa ilha paradisíaca, no meio do oceano: a Ilha dos Amores.

É composto por cinco carros alegóricos, cada um representando uma etapa da narrativa inspirada no poema: “pretendemos transmitir uma mensagem de valorização da literatura portuguesa, aliando-a ao universo mágico da infância e das histórias infantis”, diz António Lima que adianta que “através da fantasia e da criatividade, mostramos que a cultura e a literatura podem ser acessíveis e encantadoras para todas as idades. É um convite a viajar pela

imaginação, pelo amor e pela alegria no olhar de nossas crianças”, diz o criativo angrense. A coordenação do cortejo infantil é uma oportunidade de “promover o talento artístico e de fortalecer laços entre organizações sociais. É um dos dias mais especiais das festas, com várias gerações reunidas nas ruas.

António desvenda curiosidades em jeito de aperiitivo para a grande noite: “Entre ninfas, heróis e criaturas fantásticas numa celebração que presta homenagem à literatura portuguesa, enchendo as ruas de cor, alegria e o espírito dos descobrimentos. O percurso começa com a deusa Diana a visitar o travesso Cupido no seu palácio, dando início à aventura amorosa, logo a seguir, uma embarcação com pequenos navegadores inspirados no universo de Bluey lança-se ao mar em busca da mítica ilha, ao chegar, encontram



um paraíso encantado onde a ternura da história do Bambi dá vida à própria Ilha dos Amores, mais adiante, surge a Máquina do Mundo, onde o Príncipezinho guia os mais novos pela imaginação e pelo conhecimento. O cortejo culmina numa homenagem ao poeta Camões, celebrando a magia das palavras através das letras do alfabeto, lembrando-nos que é na língua que mora a nossa identidade”. Participam no cortejo cerca de 80 figurantes, na sua maioria crianças, acompanhadas por elementos de apoio e mascotes de peluche. “Há sempre uma grande adesão por parte das escolas, famílias e instituições locais aos eventos das Festas Sanjoaninas”, diz.

“É possível conciliar festa e diversão com desporto e estilos de vida saudáveis”, garante João Cardoso

Em equipa que ganha não se mexe. E na tática também não. “É um modelo que está implementado desde o tempo do Paulo Fagundes e que penso que se tem revelado uma “tática” de sucesso. Este ano, partilho a liderança do grupo com o Pedro Tomé. Pela sua experiência do ano anterior e pela sua competência, convidei-o para liderar esta equipa comigo”, diz João Cardoso, co-coordenador do desporto que admite que a máquina está oleada graças à colaboração dos clubes e associações: “as entidades desportivas têm tido uma excelente colaboração com a nossa equipa e, cada vez mais, demonstrado interesse em colocar as Sanjoaninas no seu plano de atividades. Isso faz com que o nosso programa seja muito diversificado. Neste momento posso dizer que temos cerca de 60 atividades programadas, e esse número ainda

deverá crescer, como é habitual, com o aproximar dos dias da festa”.

“A nossa equipa é composta por 10 elementos. Contámos com a experiência e entrega dos elementos anteriores e novas ideias e entusiasmo dos novos elementos”, rematou o também treinador de futsal e futebol.

João Vaz Cardoso adianta que “a maior riqueza do programa desportivo é termos eventos que permitem aproveitar um pouco de tudo o que a ilha tem de melhor: atividades náuticas na maravilhosa baía de Angra, provas a decorrer no centro histórico da cidade e ainda eventos no meio da natureza. Posso dizer que praticamente todas as entidades desportivas têm a sua participação no nosso programa, e sem elas não era possível termos esta bonita manifestação desportiva”, refere João Cardoso destacando que

João Cardoso e Pedro Tomé lideram a equipa de coordenação desportiva das festas que integra mais de 60 atividades na programação



“este ano contámos com o Desfile do Desporto e o Desfile dos Clássicos nos primeiros dias de festa, o que fará com que a nossa festa comece de forma ainda mais ativa e cheia de vida”. O departamento desportivo quer provar que a diversão e o desporto coabitam de forma muito saudável: “É muito importante a oportunidade que temos de mostrar a todos que Angra é ativa, e que é possível conciliar festa e diversão com desporto e estilos de vida saudáveis! Esperamos que as atividades decorram com segurança e que todos possam desfrutar do espírito mágico e especial que se vive nestes dias de São João”.



Cortejo etnográfico volta a ter tema em 2025

A Etnografia está presente em seis dos nove dias de festa. A cargo da equipa, coordenada por João Paulo Cota, e composta por Rita Santos, Maria Meneses, Sónia Ávila e Miguel Farto, estará o tradicional pezinho, a grande cantoria das Sanjoaninas no palco da Praça Velha, Cantoria e Velhas no Largo Prior do Crato, Cortejo da Etnografia, Atuações de Folclores, Dia do Emigrante e no último dia, a Grande Coroação do Divino Espírito Santo, que a cada ano ganha maior dimensão e destaque. “Pela terceira vez, aceitei este desafio, porque sinto que esta equipa deixou uma marca identitária enquanto povo de tradições e cultura, e porque as duas últimas edições foram muito gratificantes”, disse João Paulo Cota. “Nós coordenamos a contratação de cantadores e

João Paulo Cota é, pelo terceiro ano, coordenador do departamento etnográfico. Este ano os grupos vão ter uma maior interação entre eles no desfile do dia maior da etnografia com o tema “O Trajar de um Povo”

dos tocadores ao desafio, coordenamos o percurso do Pezinho, a organização das cantorias quer na Praça Velha, quer no Largo Prior do Crato. Coordenamos também o cortejo etnográfico, desde o contacto com os grupos, encontros para elaboração de ideias e temáticas para o cortejo e respetivas atuações; coordenamos o Dia do Emigrante no Tentadero da Florestal, a festa magna para os nossos emigrantes que nos visitam; e, por fim, coordenamos também a Grande Coroação do Divino Espírito Santo das Sanjoaninas, desde a sua saída da Igreja da Misericórdia até à Sé catedral, a Eucaristia e a coroação. Agilizámos também a distribuição de massa por todos os participantes e de pombas de alfenim para as crianças que participam na coroação”, adianta. O coordenador admite ser difícil sensibilizar as pessoas e instituições para que coloquem o património ao serviço do bem comum.

“Quem detém património etnográfico é maioritariamente pessoas individuais, porque herdaram ou adquiriram por paixão. E trazer todo esse espólio para o centro da cidade não é fácil. São peças de alto valor sentimental, e de alto valor monetário. E essa colaboração tem de ser paga, o que envolve custos por vezes avultados”. “Infelizmente vemos os grupos com grande dificuldade para sair à rua, porque há falta de mandadores, ou há falta de cantadores e cantadeiras, tocadores, ou porque se desligam do folclore e deixam o grupo fragilizado. Temos grupos que estão dependentes de outros e que precisam de partilhar elementos. Deveria ser feito mais pelos grupos, por parte das entidades responsáveis pela Cultura, pois são os grupos que mantêm vivo o património cultural etnográfico e o nosso cancionário açoriano”, conclui João Cota.

Equipa de voluntários ultrapassa uma centena de inscritos

A equipa de coordenação e voluntários responde às necessidades de todos os outros departamentos das Sanjoaninas (transportes, logística, etnografia, desfiles, etc). Este ano a equipa é composta por 10 elementos: “metade repetentes de forma a garantir uma boa transição de um ano para o outro e outra metade composta por novos elementos de forma a garantir a continuidade. Contamos à data com cerca de 80 inscritos, faltando ainda contabilizar o pessoal das instituições que também participa”, refere o coordenador. Fazendo jus ao tema deste ano “Ilha dos Amores”, Mário Mendes garante que “não faltam as histórias de amores de verão que começaram no Voluntariado das Sanjoaninas, mas também os desamores que depois no ano seguinte é complicado o reencontro. Mas tudo é natural e efêmero como só na juventude. Também acontecem histórias que só o cansaço e má comunicação são

Mário Mendes assume novamente a coordenação do voluntariado das Sanjoaninas. São mais de 100 inscritos este ano. O jovem empresário recorda histórias de amores e desamores



capazes de causar: cumprir tarefas da forma menos eficiente ou carregar dezenas de grades de águas para um sítio errado. Também há a história de um voluntário que foi inscrito de castigo imposto pelo pai e acabou por ser dos mais participativos que pedia para fazer mais turnos porque gostava muito, já tendo inclusive participado em mais de uma edição”, recorda o responsável. Os voluntários das Sanjoaninas “são de um extraordinário sentido de responsabilidade e compromisso. Algumas das tarefas são um pouco mais aborrecidas e chatas, mas os nossos voluntários entregam-se sempre com um espírito de missão. A retribuição para um turno de voluntariado é uma senha de refeição e uma pulseira diária para os concertos. É francamente simbólico para muitas vezes acompanhar por longas horas os desfiles ou montar segurança às viaturas dos cortejos, e mesmo assim fazem-no

com o maior entusiasmo, repetem e perguntam se está tudo ok para o próximo turno ou se é preciso ajuda. E, não poucas vezes, os desfiles prolongam-se e os voluntários perdem o concerto para o qual tinham pulseira e mesmo assim nunca abandonam o seu posto”. Uma prova de altruísmo dos mais jovens. O voluntariado das Sanjoaninas é de enorme importância: “desde logo, prática, as Sanjoaninas funcionam bem e quase não se dá por isso dos responsáveis por isso. Pessoal, porque muitos dos participantes têm aqui o seu primeiro contacto com dinâmicas de grupo, serviço, entreajuda, etc. E social, porque há jovens oriundos de diferentes contextos (familiares, instituições de acolhimento, instituições de saúde mental) e ali todos são “só” voluntários e todos acabam por ter a mesma oportunidade de ver os artistas que gostam e se divertirem”, diz Mário Mendes.